

A laqueadura tubaria é uma cirurgia, de porte médio, para a esterilização voluntária definitiva, na qual as trompas são ligadas ou cortadas, que, embora apresente riscos cirúrgicos, é um método contraceptivo eficiente e seguro. Em contrapartida, a vasectomia é um procedimento simples, que consiste no seccionamento dos ductos deferentes, com a utilização de anestesia local. Diante disso, é fundamental destacar a desproporcionalidade entre a escolha por laqueaduras em comparação com as vasectomias, já que o número de mulheres submetidas aos procedimentos de esterilização, realizados pelo SUS, corresponde a mais que o dobro em relação às cirurgias do público masculino. Dessa forma, objetiva-se elencar os fatores que influenciam a escolha pela laqueadura tubaria como método contraceptivo definitivo em detrimento da vasectomia. Para tanto, foi utilizado uma pesquisa bibliográfica, por meio das principais ferramentas online de busca de artigos científicos em português, como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), MedScape e PubMed, no intervalo de 2010 a 2020. Desse modo, verificou-se que os fatores com maior influência na escolha da laqueadura tubaria estão relacionados com a centralização da contracepção ao público feminino, visto que o homem perpetua a representação equivocada de virilidade, autoridade e domínio. Nesse sentido, o pouco conhecimento a respeito da vasectomia potencializa percepções errôneas, uma vez que o homem constrói a ideia de castração, diminuição da libido e impotência sexual como consequências do procedimento cirúrgico. Somado a isso, um alto índice de mulheres, por já estarem satisfeitas com a quantidade de filhos em sua família ou que não têm a pretensão da maternidade, optam pela esterilização definitiva, para sentirem uma maior segurança em suas relações, o que corrobora com o número expressivo de laqueaduras tubarias. Evidencia-se, portanto, que, apesar da maior viabilidade da vasectomia, as questões socioculturais advogam a favor da preferência hodierna pelo método de esterilização feminino.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Marcel Vinícius Cunha; GONÇALVES, Marieta Cardoso; ROSA, Paloma Patrícia. O homem vasectomizado pelo SUS. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, Aracaju, v. 1, n. 3, p.35-46, 27 jun. 2013. Universidade Tiradentes. <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3798.2013v1n3p35-46>. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/view/745>>. Acesso em: 14 de maio 2021.

BRASIL. [LEI Nº 9.263, DE 12 DE JANEIRO DE 1996](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9263.htm). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9263.htm> Acesso em 05 de abr. 2021.

BRASIL. Sistema Único de Saúde – **Vasectomia**. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/197_vasectomia.html> Acesso em 31 de mar. 2021.

CAETANO, André Junqueira. Esterilização cirúrgica feminina no Brasil, 2000 a 2006: aderência à lei de planejamento familiar e demanda frustrada. **R. Bras. Est. Pop**, Belo Horizonte-MG, v. 31, n. 2, p.309-331, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v31n2/a05v31n2.pdf>>. Acesso em 27 de abr. 2021.

COSTA, Juliana Alves et al. Vasectomia: Perfil dos candidatos à cirurgia em um Hospital Escola do Recife-PE. **Revista Interdisciplinar**, Recife, v. 6, n. 2, p.38-47, 2013. Disponível em: <<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/48>>. Acesso em 19 de maio 2021.

ESTERILIZAÇÃO FEMININA: indicação. Projeto Diretrizes. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Campinas - SP, 30 maio 2009.

ESTERILIZAÇÃO MASCULINA: indicação. Projeto Diretrizes. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Campinas - SP, 30 maio 2009.

FONTENELE, C. and Tanaka, A. O fio cirúrgico da laqueadura é tão pesado!: laqueadura e novas tecnologias reprodutivas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo-SP, 23(2), pp.558-57, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n2/01041290-sausoc-23-2-0558.pdf>>. Acesso em: 26 de maio 2021.

FREITAS, Fernando. **Rotinas em Ginecologia. In: Anticoncepção.** P 270 – 289.2011. 6ª Edição. Editora Artmed. São Paulo – SP

GONÇALVES, Gladys Hebe Turrissi. **Laqueadura ou vasectomia: aspectos a considerar antes e após a opção.** Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/296834977.pdf>> Acesso em 03 de Abr 2021.

SANTOS, Amanda Maihara dos et al. ARREPENDIMENTO DA REALIZAÇÃO DA ESTERILIZAÇÃO TUBÁRIA EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO. **Psicologia Hospitalar**, v. 1, n. 12, p.49-68, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092014000100004> Acesso em 25 de maio 2021.

SOUZA, Isabela Bastos Jacome de et al. Ligadura tubária em mulheres de um município do interior do Maranhão. **Revista Interdisciplinar**, São Luís, v. 6, n. 4, p.17-24, 2013. Disponível em: <<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/190>> Acesso em 12 maio 2021.

LEROY, Alice. **Laqueadura e vasectomia devem ser última opção de contracepção.** Disponível em: <<https://www.medicina.ufmg.br/laqueadura-e-vasectomia-devem-ser-ultima-opcao-de-contracepcao/>> Acesso em 04 de Abr. 2021.

MARCHI, Nádia Maria. Opção pela vasectomia e relações de gênero. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000400024> Acesso em 06 de Abr. 2021.

MARCOLINO, C. O processo de tomada de decisão na laqueadura de tubária. REME. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 4, n. 1/2, p. 34-40, 2001. Disponível em: Acesso em: 01 jun. 2021.

NEPOMUCENO, Renata Carolo et al. **Esterilização tubária e representação do feminino: aspectos anteriores à realização da cirurgia.** *Psicol. hosp. (São Paulo)*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 51-78, jul. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092012000200005&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 03 jun 2021.

NICOLAU, Ana Izabel Oliveira. **Laqueadura tubária: caracterização de usuárias laqueadas de um serviço público.** Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100008> Acesso em 01 de Abr.2021.

SOUZA, M. T. et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein.** v. 8, p.102-106, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf> Acesso em 27 de Set. 2020.

Vieira EM, Fábio SV, Gueleri W, Picado MP, Yoshinaga E, Souza L. Características dos candidatos à esterilização cirúrgica e os fatores associados ao tipo de procedimento. *Cad Saúde Pública.* 2005; 21: 1785-91.

Gonçalves G. H. T, Marcon S. S. Laqueadura ou vasectomia: fatores a considerar para a saúde da mulher. v. 8 n. 1 (2006). Londrina. UNOPAR Cient. 2015